

SENTIDOS DE ESPERANÇA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

SENSES OF HOPE OF NURSING PROFESSIONALS IN THE CONTEXT OF THE COVID-19 PANDEMIC

SENTIDOS DE ESPERANZA DE LOS PROFESIONALES DE ENFERMERÍA EN EL CONTEXTO DE LA PANDEMIA COVID-19

-  Sonia Regina Zerbetto¹
-  Priscila Maria Marcheti²
-  Aline Macêdo Queiroz³
-  Larissa de Almeida Rezio⁴
-  Anderson Reis de Sousa⁵
-  Elda de Oliveira⁶
-  Cíntia Nasi⁷
-  Maria do Perpétuo Socorro de Sousa Nóbrega⁸

¹Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, Departamento de Enfermagem. São Carlos, SP - Brasil.

²Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, Faculdade de Enfermagem. Campo Grande, MS - Brasil.

³Universidade Federal do Pará - UFPA, Faculdade de Enfermagem. Belém, PA - Brasil.

⁴Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Faculdade de Enfermagem. Cuiabá, MT - Brasil.

⁵Universidade Federal da Bahia - UFBA, Escola de Enfermagem. Salvador, BA - Brasil.

⁶Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, Escola Paulista de Enfermagem. São Paulo, SP - Brasil.

⁷Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Escola de Enfermagem. Porto Alegre, RS - Brasil.

⁸Universidade de São Paulo - USP, Escola de Enfermagem. São Paulo, SP - Brasil.

Autor Correspondente: Sonia Regina Zerbetto
E-mail: szerbetto@hotmail.com

Contribuições dos autores:

Análise Estatística: Maria do Perpétuo S. S. Nóbrega; Priscila M. Marcheti **Aquisição de Financiamento:** Maria do Perpétuo S. S. Nóbrega; **Coleta de Dados:** Sonia R. Zerbetto; Priscila M. Marcheti; Aline M. Queiroz; Larissa A. Rezio; Anderson R. Sousa; Elda de Oliveira; Cíntia Nasi; Maria do Perpétuo S. S. Nóbrega; **Conceitualização:** Sonia R. Zerbetto; Priscila M. Marcheti; Aline M. Queiroz; Larissa A. Rezio; Anderson R. Sousa; Elda de Oliveira; Cíntia Nasi; Maria do Perpétuo S. S. Nóbrega; **Gerenciamento de Recursos:** Sonia R. Zerbetto; Priscila M. Marcheti; Aline M. Queiroz; Larissa A. Rezio; Anderson R. Sousa; Elda de Oliveira; Cíntia Nasi; Maria do Perpétuo S. S. Nóbrega; **Gerenciamento do Projeto:** Maria do Perpétuo S. S. Nóbrega; **Investigação:** Sonia R. Zerbetto; Priscila M. Marcheti; Aline M. Queiroz; Larissa A. Rezio; Anderson R. Sousa; Elda de Oliveira; Cíntia Nasi; Maria do Perpétuo S. S. Nóbrega; **Redação - Preparação do Original:** Sonia R. Zerbetto; Priscila M. Marcheti; Aline M. Queiroz; Larissa A. Rezio; Anderson R. Sousa; Elda de Oliveira; Cíntia Nasi; Maria do Perpétuo S. S. Nóbrega; **Redação - Revisão e Edição:** Sonia R. Zerbetto; Priscila M. Marcheti; Aline M. Queiroz; Larissa A. Rezio; Anderson R. Sousa; Elda de Oliveira; Cíntia Nasi; Maria do Perpétuo S. S. Nóbrega; **Software:** Priscila M. Marcheti; Priscila M. Marcheti **Supervisão:** Maria do Perpétuo S. S. Nóbrega;

RESUMO

Objetivo: compreender os sentidos atribuídos por profissionais de Enfermagem à esperança no contexto da pandemia da COVID-19. **Método:** estudo qualitativo, exploratório, com 719 profissionais de Enfermagem de cinco regiões geográficas do Brasil. Dados coletados entre abril e junho de 2020, via questionário virtual composto de dados sociodemográficos e uma questão aberta. Foi utilizado um software Iramuteq para processar os dados. Adotaram-se a análise de conteúdo temática e o modelo de esperança como base teórica interpretativa. **Resultados:** os sentidos da esperança se expressam em sentimentos ambivalentes, que são superados por intermédio de espiritualidade e religiosidade, que se constituem em estratégias promotoras de esperança. As relações interpessoais e ações de solidariedade fortalecem a esperança. Os profissionais de Enfermagem sustentam suas esperanças na ciência, na fé e no potencial da equipe de saúde. **Conclusão:** tais sentidos promovem aprendizados e reflexões sobre o sentido da vida, ajudando os profissionais de Enfermagem a superar o cotidiano adverso e apropriar-se de estratégias promotoras de esperança e de resiliência.

Palavras-chave: Esperança; Enfermagem; Equipe de Enfermagem; COVID-19; Pesquisa qualitativa.

ABSTRACT

Objective: to understand the meanings to hope attributed by Nursing professionals in the context of the COVID-19 pandemic. **Method:** this is a qualitative, exploratory study with 719 Nursing professionals from five geographic regions of Brazil. Data were collected between April and June 2020, via a virtual questionnaire consisting of sociodemographic data and an open question. Iramuteq software was used to process the data. Thematic content analysis and the hope model were adopted as an interpretive theoretical basis. **Results:** the meanings of hope are expressed in ambivalent feelings, which are overcome through spirituality and religiosity, which constitute strategies that promote hope. Interpersonal relationships and solidarity actions strengthen hope. Nursing professionals support their hopes in science, faith, and the potential of the health team. **Conclusion:** such meanings promote learning and reflections on the meaning of life, helping Nursing professionals to overcome the adverse daily life and take ownership of strategies that promote hope and resilience.

Keywords: Hope; Nursing; Nursing, Team; COVID-19; Qualitative Research.

RESUMEN

Objetivo: comprender los significados que los profesionales de enfermería atribuyen a la esperanza en el contexto de la pandemia de COVID-19. **Método:** estudio cualitativo, exploratorio con 719 profesionales de enfermería de cinco regiones geográficas de Brasil. Datos recolectados entre abril y junio de 2020, mediante un cuestionario virtual compuesto por datos sociodemográficos y una pregunta abierta. Se utilizó el software Iramuteq para procesar los datos. El análisis de contenido temático y el modelo de esperanza se adoptaron como base teórica interpretativa. **Resultados:** los sentidos de la esperanza se expresan en sentimientos ambivalentes, que se superan a través de la espiritualidad y la religiosidad, que constituyen estrategias que promueven la esperanza. Las relaciones interpersonales y las acciones solidarias fortalecen la esperanza. Los profesionales de enfermería apoyan sus esperanzas en la ciencia, en la fe y en el potencial del equipo de salud. **Conclusión:** dichos sentidos promueven el aprendizaje y la reflexión sobre el sentido de la vida, ayudando a los profesionales de enfermería a superar la vida cotidiana adversa y a apropiarse de estrategias que promuevan la esperanza y la resiliencia.

Palabras clave: Esperanza; Enfermería; Grupo de Enfermería; COVID-19; Investigación Cualitativa.

Como citar este artigo:

Zerbetto SR, Marcheti PM, Queiroz AM, Rezio LA, Sousa AR, Oliveira E, Nasi C, Nóbrega MPSS. Sentidos de esperança dos profissionais de Enfermagem no contexto da pandemia COVID-19. REME - Rev Min Enferm. 2021[citado em ____];25:e-1419. Disponível em: _____
DOI PROVISÓRIO: 10.5935/1415.2762.20210067

Validação: Sonia R. Zerbetto; Priscila M. Marcheti; Aline M. Queiroz; Larissa A. Rezio; Anderson R. Sousa; Elda de Oliveira; Cíntia Nasi; Maria Perpétuo S. S. Nóbrega; **Visualização:** Sonia R. Zerbetto; Maria do Perpétuo S. S. Nóbrega.

Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações - MCTIC e ao Ministério da Saúde - MS. Chamada MCTIC/CNPq/FNDCT/MS/SCTIE/Decit nº 07/2020 - Pesquisas para enfrentamento da COVID-19, suas consequências e outras síndromes respiratórias agudas graves, pelo apoio financeiro, Processo nº 4011002020.

Submetido em: 22/07/2021

Aprovado em: 18/11/2021

Editores Responsáveis:

 Janaina Soares

 Tânia Couto Machado Chianca

INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 tem causado sofrimentos na vida e no trabalho de profissionais de saúde de países que não vivenciam, no cotidiano, situações de grandes tragédias e mortes derivadas de guerras, migrações em massa por motivos de calamidade, por exemplo. Portanto, a capacidade de esperar desses profissionais de linha de frente em países sem essas características guarda peculiaridades. No caso dos profissionais de Enfermagem, essa pandemia tem produzido expectativas e desejo de retorno à sua cotidianidade, porém muitos se encontram desesperançosos¹ e desmotivados. Entretanto, estes podem encontrar forças motivadoras positivas para enfrentar e superar situações adversas e redescobrir alternativas promotoras de esperança que lhes possibilitem visualizar perspectivas positivas e encontrar desejo de viver.²

A esperança está estreitamente ligada à condição que a pessoa tem de fazer planos, colocá-los em prática e crer na sua realização.³ Pode ter efeito benéfico para a saúde das pessoas, ser a saída de ciclo de sofrimento, ser preditora do bem-estar subjetivo e de saúde mental, reguladora de sintomas de ansiedade/depressão^{4,5} e, quando experienciada como conforto,⁴ permeia as experiências espirituais^{5,6} e prediz a satisfação com a vida.²

A compreensão da vivência da esperança no contexto da saúde mental está relacionada às expectativas futuras positivas, as quais envolvem crenças otimistas para que as pessoas mudem de uma situação adversa. E se constitui em um dos recursos psicossociais de enfrentamento no manejo do sofrimento mental e controle dos sintomas.⁵ Relacionada à prática clínica da Enfermagem, permite que o profissional auxilie o paciente/família a reconhecer suas potencialidades e forças.^{2,7}

Faz parte da existência humana e se associa às dimensões pessoal, profissional, familiar e social, o que a torna relevante para a saúde mental das pessoas² e, nesse caso, para os profissionais de Enfermagem.

No cenário atual da pandemia da COVID-19, os profissionais de Enfermagem vêm enfrentando situações complexas, de sobrecarga emocional e física, em contexto de condições precárias de trabalho,⁸ o que requer acionar recursos internos e externos que mobilizem a esperança. Com o propósito de contribuir para a construção do conhecimento acerca do âmbito da pandemia da COVID-19 na realidade da categoria profissional de Enfermagem, procurou-se resposta para a seguinte questão: como os profissionais de Enfermagem atribuem os sentidos sobre esperança na vivência da pandemia da COVID-19? O objetivo deste estudo consiste em compreender os sentidos atribuídos por profissionais de Enfermagem à esperança no contexto da COVID-19.

MÉTODO

A esperança, como construto e objeto de estudo na área da Psicologia e Psiquiatria, teve outra teoria e teóricos, além do Modelo de Esperança, como, por exemplo, o psicólogo americano Charles R. Snyder, o qual desenvolveu a Teoria da Esperança a partir de 1990. Para ele, a esperança envolve motivação positiva, portanto, acreditar em si próprio e em suas capacidades para atingir objetivos e pensar no planejamento para alcançá-los.⁹

Entretanto, este estudo fundamenta-se no quadro teórico de Modelo de Esperança de Dufault e Martocchio¹⁰, no qual a esperança é compreendida como força vital dinâmica e multidimensional, que envolve um sentido de expectativa confiante para se alcançar um objetivo significativo,¹⁰ proporcionando *empowerment*, ao relacionar-se com o apoio externo, cuidado e espiritualidade.⁵ Pode ser compreendida em duas esferas: esperança generalizada, que se relaciona ao sentido de algum benefício futuro de desenvolvimento incerto; é ampla e se dissocia do objeto de esperança concreto ou abstrato. Esperança particularizada relaciona-se à esperança como objeto, o qual pode se constituir em objetivo particularmente importante, um bem ou um “estado de alma”.¹⁰

A esperança é composta de seis dimensões: a) dimensão afetiva, que abrange uma série de emoções e sentimentos, por vezes opostos, entre os quais há atração para o objetivo a atingir, mas também inclui a incerteza e o sofrimento; b) dimensão cognitiva relacionada ao processo pelo qual a pessoa deseja, imagina, interpreta e julga em relação à esperança; tem a percepção do desejo realista do futuro;

c) dimensão comportamental relaciona-se à ação que busca o objetivo referente à esperança no âmbito físico, psicológico, social e espiritual; d) dimensão afiliativa, que inclui componentes de relacionamentos sociais, interdependência, mutualidade, laços afetivos e intimidade, em que a esperança é demonstrada pelas pessoas ao expressarem preocupação com elas mesmas, com outras pessoas, com a humanidade e com Deus; e) dimensão temporal envolve a experiência de cada pessoa no tempo presente, passado e futuro, em que a esperança é dirigida para o futuro, embora influenciada pelo passado e pelo presente; f) dimensão contextual, que se refere às situações de vida e ambiente que rodeiam, influenciam e constituem parte da esperança da pessoa.¹⁰

Este estudo consiste em pesquisa qualitativa, exploratória, de âmbito nacional, com profissionais de Enfermagem de diferentes níveis de atenção à saúde, independentemente dos cenários de atuação profissional, exceto os ausentes do território nacional durante a coleta. Foram descartadas cinco entrevistas duplicadas e incompletas.

A coleta de dados foi conduzida no período de abril a junho de 2020 pelo método “bola de neve”. Foi disponibilizado nas redes sociais (*Facebook, Instagram e Twitter*) um *link* de *Google Forms* com o formulário construído pelos pesquisadores (enfermeiros e professores universitários, um mestre em saúde e sete doutores em Enfermagem), composto de dados sociodemográficos e a questão: relate as suas vivências como profissional de Enfermagem na pandemia da COVID-19. Ressalta-se que esse instrumento passou pela avaliação de todos os pesquisadores envolvidos na pesquisa, bem como por uma enfermeira que atuava na assistência direta à COVID-19, com vistas a opinar sobre a clareza das questões. Os participantes foram identificados como “entrevistado (e)” e sequência numérica da devolução do questionário (ex. e1).

Utilizou-se o *software* IRaMuTeQ® (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*) para processar os relatos, por meio das análises textuais clássicas.¹¹

Realizou-se análise de conteúdo temática,¹² sendo que as frases com significados sobre esperança, mecanismos de enfrentamento e fatores promotores de esperança foram codificadas, agrupadas e reagrupadas em temas, os quais foram relacionados às descrições de cada dimensão da esperança,¹⁰ considerando-se que várias dimensões permearam vários temas.

Realizada descrição do significado de cada tema, identificando sua essência e nomeando-o de forma a expressá-lo¹², baseando-se nas seis dimensões. A constituição da narrativa analítica e elaboração de sínteses interpretativas¹²

fundamentaram-se no respectivo quadro teórico¹⁰ e em literatura que abordasse a temática. Quatro pesquisadoras-enfermeiras especialistas na temática avaliaram os relatos e temas para garantia dos aspectos de validade e fidedignidade do resultado final.

O estudo respeitou os preceitos éticos da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, Parecer nº. 3.954.557. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido virtual.

RESULTADOS

Responderam à pesquisa 719 profissionais, com predomínio do sexo feminino (87,1%), idade média 37,9 anos, casada (40,6%), branca (47,7%), religiões católica (45,5%) e evangélica (23,5%). São enfermeiros (79,3%), auxiliares/técnicos de Enfermagem (20,2%) e obstetrizas (0,5%), das regiões Sudeste (32,3%), Nordeste (26,8%), Norte (17,9%), Centro-Oeste (13,8%) e Sul (9,2%), atuam na assistência direta aos pacientes (65,6%) e tiveram conhecidos com COVID-19 (70,9%).

A análise dos dados proporcionou o surgimento de cinco temas em razão das seis dimensões, conforme base teórica interpretativa¹⁰ (Figura 1).

Construindo a esperança a partir de sentimentos e emoções ambíguas e contraditórias

Apesar dos sentimentos e emoções ambivalentes impactantes nos profissionais de Enfermagem, há sensação esperançosa mobilizada por força interior e/ou superior, pela fé e perseverança, que os ajudaram a prosseguir diante das incertezas e obstáculos, suportar e vencer as adversidades.

Medo, angústia, perseverança, fé e esperança, misto de sentimentos (e493).

Tento fugir dos sentimentos de perda, tristeza, mas me seguem, apesar de tudo isso, me sinto mais forte e com maior capacidade para suportar as adversidades (e590).

Tive medo de voltar a trabalhar, me apeguei a Deus, pedi que me desse forças, porque tinha que voltar, em minha mente Ele cuidaria de tudo (e604).

Mesmo com ambivalências de sentimentos, os profissionais constroem a esperança embasada em perspectiva otimista, de força espiritual e desejo de que todas as adversidades passem rapidamente e surjam dias melhores.

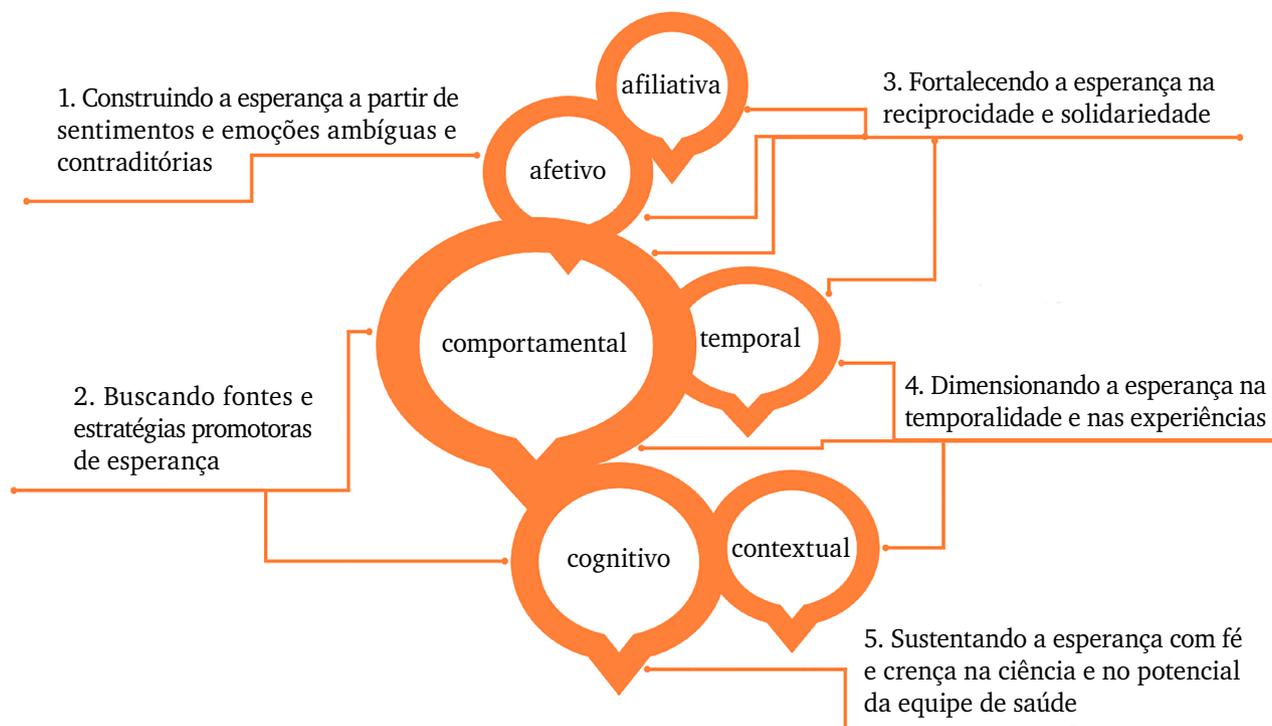


Figura 1 - Temas sobre os sentidos de esperança elaborados e articulados de acordo com as dimensões do Modelo da Esperança⁹
Fonte: elaborada pelos pesquisadores.

Sigo com esperança, sei que vamos passar por isso, mesmo sabendo que muitos deixaram suas vidas como pagamento (e509).

Às vezes, tenho medo do futuro, mas tenho a certeza da vitória, ligo o pensamento a Deus, força Superior que nos rege e guarda, sigo em frente, em busca de dias cada vez melhores (e388).

Buscando fontes e estratégias promotoras de esperança

Os profissionais utilizam estratégias promotoras de esperança para fortalecer o âmbito espiritual e religioso, por intermédio de práticas integrativas/complementares, orações e lazer.

Muito apreensiva com a situação, ligada aos noticiários; com o passar dos dias desapeguei e passei a fazer atividades variadas, rezar, ler, ouvir música, assistir filmes, estudar, fazer compras de alimentos (e534).

Estratégias que me ajudaram a ter sucesso foram fortalecer minha espiritualidade, fazer mindfulness e aromaterapia (e31).

Fortalecendo a esperança na reciprocidade e solidariedade

A esperança é fortalecida na expressão da inquietude consigo e com os outros, na preocupação com os colegas de trabalho, no compadecimento ou preocupação com os pares e familiares, na demonstração de sentimentos de reciprocidade e solidariedade.

Ainda não perdi nenhum colega próximo, mas me compadeço dos demais que perderam suas vidas atuando na área da saúde (e450).

Penso em todos e me preocupo, estou tentando pensar positivo e tirar coisas boas desse momento (e454).

O fortalecimento da esperança envolve atitudes solidárias e de beneficência com o próximo, sejam colegas de profissão e/ou pacientes ou quando formam grupos de apoio comunitário.

Apenas me preocupando em ajudar o próximo; montei com amigos uma instituição de ajuda às famílias carentes; entregamos cestas básicas e roupas; estou me sentindo útil em fazer o bem para essas pessoas (e517).

Pelos profissionais que continuo, sigo em frente e luto por fazer o melhor possível; meu aprendizado é que não vou conseguir fazer tudo e ajudar a todos, mas posso fazer o melhor possível (e377).

O sentido de esperança envolve o desejo de que a pandemia passe logo e que todos permaneçam unidos com as pessoas que amam.

Espero que tudo passe, acabe bem e possamos conviver por um bom tempo juntos a quem amamos, admiramos e convivemos (e600).

Só peço a Deus todos os dias que tudo isso passe logo e que eu não perca ninguém importante para mim (e450).

Dimensionando a esperança na temporalidade e nas experiências

A esperança relaciona-se ao sentido de estabelecer objetivos atingíveis nas dimensões temporal e experiencial, na realização de tarefas cotidianas, prazerosas e aquisição de crescimento e amadurecimento pessoal. Tais vivências transformam os profissionais e mobilizam seus sentidos sobre a vida e suas relações.

Estou vivendo mais que nunca um dia por vez, pois é fato que não temos respostas prontas, e por mais que sejamos habituados a lidar com contingência, não sabemos o que de real nos aguarda! A única certeza é que vai passar e sairemos diferentes! (e25).

Está sendo uma experiência de crescimento e amadurecimento enquanto pessoa, tenho feito o que gosto, arrumar a casa, cozinhar, ler para os filhos, assistir TV com o meu marido (e700).

A experiência de vida dos participantes e os contextos em que estão inseridos influenciam a esperança, como atitude orientada para o futuro. Podem refletir sobre a experiência pessoal e profissional no passado, a qual pode envolver situações do cotidiano do trabalho, atribuir sentido positivo na adversidade e transformar os sujeitos e suas vidas.

Fui infectado e o melhor remédio foi o otimismo e me impor que eu ficaria bem (e664).

Transformar estas reflexões em modos mais prazerosos de vida, e aqui me refiro a toda complexidade da existência, com certeza será extremamente positivo, isto não quer dizer, que não será um processo doloroso [...] se desfazer, se desconstruir e se refazer nesta experiência tão peculiar que estamos vivendo (e252).

Ao darem sentido aos acontecimentos da vida, os profissionais refletem sobre a existência como seres humanos e seu papel como profissional, mesmo que se utilizem de coping espiritual e/ou religioso.

Creio que atuar na linha de frente dessa pandemia me fez um ser humano e profissional melhor (e644).

Sentimentos de tristeza e ansiedade surgiram ao presenciar colegas que falecerem, nos unimos mais, passamos a valorizar mais a vida e a amar mais as pessoas; continuamos na batalha e com o pensamento de que tudo isso irá passar (e653).

Conto com ajuda dos meus familiares, às vezes toma conta uma incerteza sobre as coisas, principalmente em relação ao trabalho, vejo o quanto estamos vulneráveis, mas sigo com pensamento positivo e procurando me fortalecer dia após dia (e83).

Não podemos abandonar a profissão a qual Deus nos confiou, nem os pacientes em um momento tão difícil. É pedir forças e proteção Divina todos os dias, para que possamos agir com prudência e discernimento diante das diversas situações de risco à vida [...] vamos vencer! (e138).

Sustentando a esperança com fé e crença na ciência e no potencial da equipe de saúde

Os profissionais compreendem que possuem a crença/fé na ciência em relação à descoberta de recursos para enfrentamento, cura ou controle do coronavírus e acreditam na capacidade e potencial da equipe de saúde no contexto pandêmico.

Acredito na ciência, na força e empenho dos profissionais da saúde (e268).

Temos excelentes profissionais e cientistas, a equipe de saúde está muito comprometida, as dificuldades são muitas, vejo que há trabalho de muitos para que evitemos o caos (e79).

Tudo muito confuso, mas o que mais sinto é esperança da cura (e106).

DISCUSSÃO

Os sentidos atribuídos pelos profissionais à esperança no cenário pandêmico envolvem sentimentos ambivalentes, que são superados por intermédio da espiritualidade e religiosidade, que se constituem em estratégias

promotoras de esperança, sugerindo que essa é fortalecida nas relações e ações de solidariedade para com os pares, pacientes, familiares e comunidade. Vivenciar situações adversas da pandemia impacta a esperança, proporciona aprendizado e reflexões sobre o sentido da vida e atitudes orientadas para o futuro. Apesar disso e de incertezas contextuais, os profissionais sustentam suas esperanças na ciência, na fé e no potencial da equipe de saúde.

No primeiro tema, apesar dos sentimentos ambíguos, os profissionais lutam incessantemente entre a necessidade de manter a esperança viva e o receio de perdê-la. Percebe-se que há dimensão afetiva da esperança, por contemplar emoções e sentimentos positivos, e sensações de incertezas que desencadeiam medo, angústia e tristeza.¹⁰ Acredita-se que, ao apresentarem atitudes de esperança, são capazes de resistir às adversidades físicas e psíquicas.

A esperança é percebida como força em duas perspectivas: uma como atributo pessoal e outra do Ser Superior, ambas capazes de estimular a pessoa de maneira positiva a superar a situação adversa vivida,⁴ utilizadas como mecanismo de enfrentamento.

Os relatos sugerem a expectativa de que a força advinda do Ser Superior pode intervir e cuidar de tudo, e afirmam que Deus cuida de todos. A esperança na perspectiva teológica compreende o Divino como objeto de esperança da pessoa.⁷ No âmbito espiritual, entendendo a espiritualidade relacionada ao conjunto de valores e significado que dão sentido à vida,¹³ é utilizada como estratégia de enfrentamento pelos profissionais, uma vez que promove bem-estar e melhoria da qualidade de vida.¹⁴

Apesar dos sentimentos ambivalentes, deduz-se que a esperança é construída e percebida no âmbito espiritual de forma otimista e prospecta um futuro em que a pandemia passe logo, impulsionando os profissionais a realizarem ações direcionadas para objetivos de esperança. Esses sentimentos são compreensíveis, considerando-se que a esperança consiste em uma experiência subjetivamente humana, que promove o bem-estar espiritual,⁷ bem como sustenta os profissionais ao motivá-los a elaborar planos.⁸ Portanto, a fé e a esperança são essenciais à vida, habilitam e fortalecem a pessoa a se perceber no controle de sua existência.^{7,15}

No segundo tema, na dimensão comportamental,¹⁰ os profissionais buscam motivação e realizam ações para atingir resultados desejados, ou seja, manter a saúde mental, diminuir ansiedade e fortalecer a espiritualidade por meio de práticas religiosas, atividades integrativas, lazer, entretenimento e relaxamento.

A dimensão cognitiva envolve processos intelectuais que possibilitam aos profissionais identificar o objetivo e/ou resultado desejado de esperança, avaliar o contexto laboral e de vida, bem como identificar fatores promotores e inibidores de esperança, para que possam estabelecer objetivos e metas para alcançá-los.¹⁰

Para os profissionais, o sentido de esperança pode ser visto na perspectiva filosófica (espiritual e de fé), que envolve valores e práticas de conexão transcendentes que ajudam os profissionais a enfrentar, suportar e superar as situações cotidianas de sofrimento do panorama laboral e pessoal.¹⁶ Na visão psicológica, a esperança pressupõe motivação que promove expectativas e probabilidades para ações comportamentais, com o intuito de buscar e atingir respostas aos objetivos desejados e propostos.⁴ Percebe-se que os desejos dos profissionais são manter a saúde mental e fortalecer a espiritualidade e religiosidade para minimizar o sofrimento psíquico. Tais ações e desejos constituem em estratégias e fontes promotoras de esperança.

Na perspectiva teológica, compreende-se que o ser humano confia na bondade e onipotência divina³ e, logo, Deus torna-se o seu objeto de esperança.⁷ Para os profissionais, a fé e a oração os aproximam de Deus, Que pode ouvi-los e intervir na situação pandêmica, uma vez que 69% dos participantes são cristãos. A literatura salienta que o ser humano crê que a salvação depende de Deus, portanto, a fé permite ter e manter a esperança,⁷ e como força Suprema, pode ser acessada transcendentalmente por meio da oração ou prece.¹⁶ A espiritualidade promove o apoio por meio da fé e da crença em um Ser Superior que fortalece a pessoa para enfrentar e atribuir sentido à vida, pela prática de oração, meditação, música/arte que restauram as forças espirituais e promovem resiliência.¹⁶

O terceiro tema aborda que a esperança se constrói e se fortalece por meio das relações interpessoais de solidariedade e mutualidade, o que corrobora a dimensão afiliativa, por englobar componentes de relacionamentos sociais, interdependência, mutualidade, laços afetivos e intimidade.¹⁰

A experiência dos profissionais no contexto pandêmico envolve a dimensão temporal,¹⁰ em que o passado e presente se retroalimentam positivamente, subsidiam o futuro e criam no profissional desejo emergencial de que a pandemia passe logo e que a normalidade seja antecipada, corroborando estudo.⁸ Dessa forma, a religiosidade e a espiritualidade contribuem na saúde mental como mecanismos de *coping*,¹⁷ para ajudar os profissionais com seus sentimentos, uma vez que exercem força motivadora e são recursos de esperança que possibilitam transcender e transformar a realidade.

Mesmo com as medidas de segurança e de afastamento social impostas pela pandemia, percebe-se que os profissionais redescobrem o valor dos laços afetivos, da união dos familiares, das suas redes de apoio, dos simples gestos de relações e ações do cotidiano e de práticas solidárias que envolvem dimensões afetivas, afiliativas e comportamentais da esperança. Considerando-se tais dimensões no quadro pandêmico, esses profissionais promovem esperança para si e para os outros ao sentirem-se úteis, cooperativos, compadecidos de seus pares, pessoas vulneráveis socialmente e demonstram-se esperançosos para concretizar seus desejos por meio de ações solidárias, de suporte e de apoio.

Tais achados corroboram a literatura^{18,19} ao discorrem que a pandemia tem despertado significados e sentidos da vida direcionados para a esperança, quando os profissionais de Enfermagem valorizam situações de reencontro entre as pessoas e reconhecem situações de vulnerabilidade individual e coletiva. Exercitam a sua espiritualidade, que desperta altruísmo, o qual é revelado no reconhecimento das necessidades e carências das pessoas no seu entorno, e simultaneamente conseguem minimizar suas emoções negativas e fortalecer sentimentos valorativos do ser humano.¹⁸ Ademais, situações de tragédias despertam sentimentos humanitários nas pessoas, como compaixão e generosidade, mobilizando-as a ajudar seus pares a recuperarem e reconstruírem suas vidas.¹⁶

No tema quatro, a esperança fundamenta-se no sentido percebido pela pessoa sobre os acontecimentos da vida em processos relacionais e não apenas isoladamente,⁴ bem como a dimensão contextual impacta a esperança da pessoa.¹⁰ A esperança é um elemento que estimula o ser humano no seu existir, permite sentimento de um futuro otimista,²⁰ é alimentada, movida e mantida por sentimentos otimistas que contribuem para elaborar planos de sucesso na busca de atingir objetivos realistas, que muitas vezes tornaram-se efetivos e eficazes no passado, impactam o presente e fortalecem a crença no futuro.¹⁰

Para os profissionais que vivem um dia de cada vez, a dimensão temporal significa vivenciar adversidade no presente e projetar a esperança para o futuro.¹⁰ Assim, planejar objetos e objetivos de esperança para o futuro possibilita identificar e realizar ações que o concretizem, o que se relaciona à dimensão comportamental.¹⁰ Acredita-se que a vivência de situações de dor e sofrimento pelos profissionais pode desencadear uma resignificação desses momentos e gerar diferentes e novos propósitos e prioridades.

Compreende-se que essa categoria profissional ao visualizar o risco da morte iminente percebe a preciosidade e o valor de cada dia e se apega às coisas simples e cotidianas.

A Enfermagem necessita incorporar a experiência pandêmica às suas vidas, reforçar as interconexões relacionais entre seus pares, familiares e comunidade, posto que o aprendizado no passado e no presente pandêmico pode fortalecê-la e gerar esperança para o futuro.¹⁶

No quinto tema perpassa a esfera da esperança particularizada, quando os relatos dos profissionais realçam a expectativa e desejos de melhoria do futuro em relação ao presente. Uma vez que há um objeto de esperança tanto concreto (vacina e cura da COVID-19) quanto abstrato (sentimentos e fé), percebem-se temas que transcendem a realidade e a matéria. Dessa maneira, a esperança particularizada pode ser valorizada no presente e fazer parte do futuro. Os profissionais identificam prioridades para se preservarem ou reconstruírem novos sentidos para suas vidas. Nessa perspectiva, a esperança pode ser compreendida como atitude direcionada para o futuro promissor, que os auxilia a superar situações adversas, com projeções cognitivas de um futuro de possibilidades e de conquistas.²¹

As limitações deste estudo relacionam-se ao fato de a coleta de dados ter ocorrido na primeira onda da pandemia e em diferentes regiões afetadas distintamente. Ressalta-se que nesse momento pouco se conhecia sobre a doença e não havia aprovação emergencial de vacina contra a COVID-19.

Todavia, os resultados contribuem para auxiliar as instituições públicas e privadas na elaboração de estratégias de intervenções de apoio ao trabalhador de Enfermagem, com vistas a promover a saúde mental e gestão do sofrimento psíquico. Possibilitam compreender a esperança como força motriz e de competência para o exercício profissional, quando os profissionais se apropriam desse conhecimento para auxiliá-los no cuidado. Além disso, a temática esperança pode ser incluída na formação acadêmica e profissional da Enfermagem. Sugerem-se mais pesquisas para mensurar a esperança dessa população, com aplicação de escala de esperança de Herth.

CONCLUSÃO

Os sentidos atribuídos pelos profissionais de Enfermagem à esperança no contexto da COVID-19, apesar de permearem sentimentos e emoções ambivalentes, promovem aprendizados e reflexões sobre o sentido da vida que os ajudam a superar o cotidiano adverso, apropriar-se de estratégias promotoras de esperança e de resiliência que envolvem âmbitos da espiritualidade e religiosidade.

Diante do contexto pandêmico, a esperança dos profissionais de Enfermagem é construída pela solidariedade e atitudes altruístas, o que os conduz a redescobrir o valor de laços afetivos, redes de apoio, relações e ações do cotidiano. Apesar das incertezas do momento, a esperança dos profissionais se alicerça na ciência, na fé e no potencial da equipe de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Dimino K, Horan KM, Stephenson C. Leading our frontline HEROES through times of crisis with a sense of hope, efficacy, resilience, and optimism. *Nurse Lead*. 2020[citado em 2020 out. 24];18(6):592-6. Disponível em: <http://doi.org/10.1016/j.mnl.2020.05.011>
2. Querido A. A esperança como foco de Enfermagem de saúde mental. *Rev Port Enferm Saúde Mental*. 2018[citado em 2020 out. 26];(spe.6):06-08. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0206>
3. Paludo SS, Mazzoleni M, Silva APC. Expressão de esperança em adolescentes em situação de acolhimento institucional. *Rev SPAGESP*. 2018[citado em 2020 out. 13];19(1):76-89. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v19n1/v19n1a07.pdf>
4. Querido A, Dixe MA. A esperança na saúde mental: uma revisão integrativa da literatura. *Rev Port Enferm Saúde Mental*. 2016[citado em 2020 out. 26];(spe3):95-101. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0124>
5. Hernandez M, Barrio C, Gaona L, Helu-Brown P, Hai A, Lim C. Hope and schizophrenia in the latino family context. *Community Ment Health J*. 2019[citado em 2020 out. 30];55(1):42-50. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10597-018-0354-5>
6. Puplampu GL, Caine V, Clandinin JD. Sustaining hope: a narrative inquiry into the experiences of hope for nurses who work alongside people living with HIV in Ghana. *Nurs Open*. 2020[citado em 2020 nov. 10];7(3):879-86. Disponível em: <http://doi.org/10.1002/nop2.465>
7. Cutcliffe JR, Grant G. What are the principles and processes of inspiring hope in cognitively impaired older adults within a continuing care environment? *J Psychiatric Ment Health Nurs*. 2001[citado em 2020 nov. 11];8(5):427-36. Disponível em: <https://doi.org/10.1046/j.1365-2850.2001.00399.x>
8. Nasi C, Marcheti PM, Oliveira E, Rezio LA, Zerbetto SR, Queiroz AM, et al. Meanings of nursing professionals' experiences in the context of the pandemic of COVID-19. *Rev Rene*. 2021[citado em 2021 jun. 12];22:e67933. Disponível em: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20212267933>
9. Snyder CR. *Handbook of hope: theory, measures & applications*. San Diego, CA: Academic Press; 2000.
10. Dufault K, Martocchio BC. Symposium on compassionate care and the dying experience. Hope: its spheres and dimensions. *Nurs Clin North Am*. 1985[citado em 2020 nov. 11];20(2):379-91. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/3846980/>
11. Kami MTM, Larocca LM, Chaves MNN, Lowen IMV, Souza VMP, Goto DYN. Working in the street clinic: use of IRAMUTEQ software on the support of qualitative research. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2016[citado em 2020 nov.11];20(3):e20160069. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160069>
12. Braun V, Clarke V. Reflecting on reflexive thematic analysis. *Qual Res Sport Exerc Health* 2019[citado em 2020 nov. 11];11(4):589-97. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/2159676X.2019.1628806>
13. Arrieira ICO, Thofehr MB, Milbrath VM, Schwonke CRGB, Cardoso DH, Fripp JC. The meaning of spirituality in the transience of life. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2017[citado em 2020 nov. 25];21(1):e20170012. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ean/v21n1/en_1414-8145-ean-21-01-e20170012.pdf
14. Scorsolini-Comin F, Rossato L, Cunha VF, Correia-Zanini MRG, Pillon SC. Religiosity/spirituality as a resource to face Covid-19. *Rev Enferm Cent Oest Min*. 2020[citado em 2020 nov. 11];10:e3723. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3723/2460>
15. Kowalczyk O, Roszkowski K, Montane X, Pawliszak W, Tylkowski B, Bajek A. Religion and faith perception in a pandemic of COVID-19. *J Relig Health*. 2020[citado em 2020 nov. 11];59(6):2671-7. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10943-020-01088-3>
16. Walsh F. Loss and resilience in the time of COVID-19: meaning making, hope, and transcendence. *Fam Process*. 2020[citado em 2020 set. 23];59(3):898-911. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/famp.12588>
17. Moreira WC, Nóbrega MPSS, Lima FPS, Lago EC, Lima MO. Effects of the association between spirituality, religiosity and physical activity on health/mental health: a systematic review. *Rev Esc Enferm USP*. 2020[citado em 2020 nov. 09];54:e03631. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2019012903631>
18. Tavares CQ. Dimensions of care from the perspective of spirituality during the new coronavirus pandemic (COVID-19). *J Health NPEPS*. 2020[citado em 2020 out. 20];5(1):1-4. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4517/3555>
19. Hammerschmidt KSA, Bonatelli LCS, Carvalho AA. The path of hope in relationships involving older adults: the perspective from the complexity of the Covid-19 pandemic. *Texto Contexto Enferm*. 2020[citado em 2020 dez. 07];29:e20200132. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0132>
20. Souza EN, Oliveira NA, Luchesi BM, Gratão ACM, Orlandi FS, Pavarini SCI. Relationship between hope and spirituality of elderly caregivers. *Texto Contexto Enferm*. 2017[citado em 2020 dez. 17];26(3):e6780015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017006780015>
21. Rodrigues AM. Towards an epistemology of hope: Paul Ricoeur and the horizon of thought in philosophy and theology. *Perspectiva Teológica*. 2019[citado em 2020 nov. 16];51(2):329-54. Disponível em: <http://faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/view/4208/4301>

